

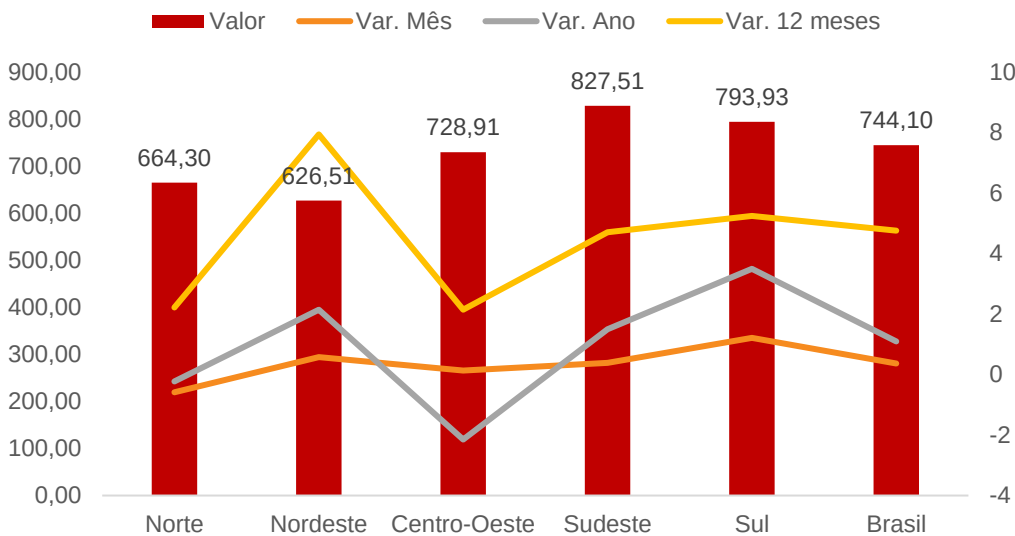
CESTA BÁSICA – OUTUBRO 2025

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em setembro, o valor da cesta e a variação no mês, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Dezesseis capitais tiveram variações positivas, São Luís (+3,11%) tem a maior variação, seguida por Palmas (+2,59%) e Florianópolis (+1,66%). O Nordeste ainda tem Fortaleza (+1,38%), Salvador (+0,77%), Natal (+0,31%) e Teresina (+0,11%). No lado negativo, Recife (-1,29%) ocupa a penúltima posição. As outras variações são de Aracaju (-0,45%), João Pessoa (-0,16%) e Maceió (-0,16%). O Nordeste (+0,58%) tem a segunda maior variação entre as regiões, o Sul (+1,21%) é a primeira. O Norte (-0,59%) teve variação negativa. Centro-Oeste (+0,13%) e Sudeste (+0,39%). O Norte teve queda por causa da boa oferta de alimentos básicos, o Centro-Oeste ficou estável pela produção local, o /sudeste teve alta moderada por causa do óleo e do tomate, enquanto o Sul liderou a alta por causa das hortaliças e carnes, somado ao clima desfavorável;
- No Nordeste, as variações mais relevantes foram do Tomate (+4,7% e impacto de 0,5 p.p.), feijão (+2,3% e impacto de 0,1 p.p.) e o pão (+0,4% e impacto de +0,1 p.p.), que representam 122,2% da variação total. Cabe destacar as reduções no arroz (-1,2%), banana (-1,4%) e farinha (-0,8%). No tomate, outubro marcou o fim da safra de inverno, o que reduziu sua disponibilidade, no feijão, houve redução na oferta em algumas áreas produtoras do Nordeste, e o pão foi influenciado pela pressão cambial e expectativa de alta internacional do trigo;
- No ano, o Nordeste (+2,14%) tem a segunda maior variação, em que o Sul (+3,49%) tem a maior. As outras são: Norte (-0,23%), Sudeste (+1,49%) e Centro-Oeste (-2,15%). Salvador (+3,85%) e Recife (+3,34%), só perdem para Porto Alegre (+5,08%). Em doze meses terminados em outubro, o Nordeste tem a maior variação, +7,93%, seguido pelo Sul (+5,24%) e Sudeste (+4,70%). Recife (+10,92%) ocupa a primeira posição, seguida por Salvador (+8,16%), João Pessoa (+7,68%) e Fortaleza (+7,09%).;
- Fortaleza (R\$ 686,77) tem a cesta mais cara da Região, 9,6% maior que a cesta regional (R\$ 626,71), e 24,8% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 550,18). Comparando as variações em Fortaleza (For), e comparando com o Nordeste (NE), observa-se as principais diferenças: leite (For:+1,4% e NE:+0,5%); banana (for:+1,7% e NE:-1,4%); tomate (for:+11,0% e NE:+4,7%);
- No ano, os principais impactos no Nordeste (+2,14%) são do tomate (+21,5% e impacto de +2,7 p.p.), café (+46,0% e impacto de +1,3 p.p.), banana (+8,3% e impacto de +0,7 p.p.) e o pão (+5,0% e impacto de +0,6 p.p.), que representam 248,3% da variação do índice regional. Cabe destacar, as reduções no leite (-5,6%), feijão (-6,9%), arroz (-25,8%) e a farinha (-6,0%);
- Em doze meses, terminados em outubro, a carne (+12,7%), o tomate (+48,0%), o pão (+5,7%) e o café (+52,0%) continuam a gerar impactos relevantes, e representam 143,9% da variação do índice regional, no mês, só o café (-0,6%) sofreu redução de preço na região. No sentido inverso, cabe destacar a redução no feijão (-9,1%), arroz (-26,5%), farinha (-6,6%) e o açúcar (-9,0%).

Comentário: Os produtos que mais afetaram a variação da cesta nordestina, nos últimos doze meses, carne, tomate, pão e café, terão variações diferenciadas até o final do ano. Existe uma tendência de estabilidade, ou leve alta na carne, dado que no final do ano, aumenta o consumo, mas a oferta não cresce rapidamente; o tomate poderá ter uma possível queda, já que deverá se ter aumento da produção em algumas regiões; a alta moderada no pão pode continuar, dependendo do câmbio e do trigo importado; os preços devem continuar firmes no café, mas sem novas altas tão expressivas, o mercado já precificou escassez; historicamente, o fim de ano tem pressão por demanda (festas), mas hortifrútiis podem aliviar um pouco a pressão. Se não houver choques climáticos ou cambiais, a cesta pode fechar com uma variação entre +8,2% a +8,8%.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – outubro e variação no ano e em doze meses - 2025.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em outubro - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	686,77	1,4	1,9	7,1
ARACAJU	550,18	-0,4	-0,7	5,9
JOÃO PESSOA	609,92	-0,2	0,5	7,7
NATAL	612,18	0,3	-0,8	6,2
RECIFE	608,03	-1,3	3,3	10,9
SALVADOR	606,37	0,8	3,9	8,2
MACEIÓ	592,24	-0,2	-	-
SÃO LUÍS	643,31	3,1	-	-
TERESINA	646,71	0,1	-	-
NORDESTE	626,71	0,6	2,1	7,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de outubro e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
	0,36		0,58	
Carne	-0,34 -	0,12	0,17	0,05
Leite	-0,63 -	0,04	0,50	0,03
Feijão	1,24	0,04	2,33	0,11
Arroz	-2,09 -	0,05	-1,24	-0,04
Farinha	-0,37 -	0,01	-0,78	-0,03
Batata	12,81	0,31	-	-
Tomate	2,89	0,29	4,74	0,53
Pão	0,30	0,04	0,43	0,07
Café	-0,67 -	0,03	-0,64	-0,02
Banana	-0,25 -	0,03	-1,35	-0,14
Açúcar	-1,41 -	0,03	-0,40	-0,01
Óleo	3,97	0,04	3,63	0,05
Manteiga	-0,68 -	0,05	-0,24	-0,02

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte